

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAMILA LUIZA BARROS
SARAH WENDY AMARO DA SILVA**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR
DO ALUNO**

Serra/ES

2018

CAMILA LUIZA BARROS
SARAH WENDY AMARO DA SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DO
ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade Doctum de Serra como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ms. Maria das Dores Santos
Silva.

Serra/ES

2018

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em ____ de _____ de _____ pela banca composta pelos professores:

Profª Ms. Maria das Dores Santos Silva

Profª Esp. Rosane Calheiros

Profª Ms. Dorcas Rodrigues de Recaman

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO

Camila Luiza Barros
Sarah Wendy Amaro da Silva

RESUMO:

O presente trabalho tem por intuito conhecer a participação da família na escola e a relação desta participação com o desempenho escolar do aluno. Para tal objetivo, será buscada a identificação dos modos de participação da família e será analisada a relação estabelecida entre a participação e a melhoria do desempenho escolar, por meio de pesquisa qualitativa, em uma escola de ensino fundamental do município de Serra-ES. Está fundamentado na legislação em (Libâneo, 1994), (Osório, 1996), (Szymanski, 2001), (Brant, 2005), (Lakatos e Marconi, 2006) e (Dias 2005). Os resultados da pesquisa apontam que ainda há uma lacuna entre a vida escolar do aluno e a participação da família. É necessário dizer que esta relação deve ser incentivada para que haja o bom desempenho escolar dos alunos.

Palavras-chave: Participação. Família. Desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

A família e a escola são organizações essenciais na vida dos seres humanos. Dessa forma, historicamente estão interligadas no processo de aquisição dos conhecimentos necessários à sobrevivência.

Com estas organizações aprendem-se valores e os contextos sociais, econômicos e culturais da sociedade. Ambas são importantes na formação integral dos sujeitos. Uma vez que possuem especificidades e responsabilidades para o bom desempenho no âmbito escolar.

O presente trabalho tem por intuito conhecer a participação da família na escola e a relação desta participação com o desempenho escolar do aluno. Para tal objetivo, será buscada a identificação, modos e participação da família e será analisada a relação estabelecida entre a participação e a melhoria do desempenho escolar.

Este tema foi escolhido a partir da vivência em uma escola de ensino fundamental, no município de Serra (ES), durante dois anos e a participação no evento, acontecido em 04 de maio de 2018, intitulado **“A família, comunidade, escola e sucesso”**, que buscou promover a parceria entre família e escola, mostrando a importância da participação dos responsáveis na vida escolar dos alunos e incentivá-los a serem participativos.

Neste evento, a escola organizou um lanche compartilhado no qual a pedagoga fez uma palestra com as famílias dos alunos mostrando a importância de sua presença e participação dos pais na vida escolar dos filhos, visto que, percebe-se que a cada ano há um distanciamento progressivo dos pais no que se refere a acompanhar seus filhos à escola.

Este distanciamento acontece de vários modos, um dos exemplos que mais chamou atenção foi que ao lado do campo de pesquisa existe um centro municipal de educação infantil. Foi possível observar que pelo menos na hora da entrada e saída, os responsáveis se fizeram presentes e acompanharam as crianças pequenas.

As crianças relataram sobre o apoio de sua família na realização de atividades e ao fato de tornarem-se cada vez mais confiantes no processo de aquisição de conhecimentos.

No Ensino Fundamental I, percebeu-se que essa ação de acompanhamento da criança pequena na entrada e saída não se perpetua. A cada ano vê-se uma quantidade menor de adultos no horário da entrada e saída desses estudantes. E com o passar do tempo, parece que há um distanciamento da família em relação à escola, acreditando-se que as crianças ao saírem da educação infantil para o ensino fundamental são “mais responsáveis”, e então a família passa a não mais acompanhar os alunos neste momento. Assim, percebe-se no Ensino Fundamental I o esvaziamento nos momentos de chegada e saída dos alunos. De forma que os estudantes vão e retornam sozinhos. Assim, uns chegam atrasados enquanto outros têm muitas faltas. Também relatam que ficam sozinhos em suas atividades e em sua vida cotidiana.

Durante a redação deste trabalho encontrou-se nas leituras as referências sobre este fato, considerando que os responsáveis alegam, geralmente, não terem tempo devido ao trabalho.

Para Brant (2005), os pais realmente estão no mundo do trabalho, entretanto, afirma que:

Os pais não abandonam seus filhos. A luta pela sobrevivência impõe-lhes trabalhar de qualquer maneira e qualquer condição. [...] Porque abandonar mesmo a criança, poucos são os que o fazem. E mesmo estes casos não podem ser explicados de maneira tão superficial como ainda se vem fazendo (BRANT, 2005, p. 70).

Podem-se observar frequentes reclamações da pouca e quase nenhuma participação da família no contexto escolar feita por gestores e demais integrantes da escola. No entanto, Brant (2005) afirma que é preciso refletir mais sobre o assunto, principalmente, considerando o significado de participação. Assim, estudar este tema tem muita relevância, porque está inserido no debate educacional.

O presente trabalho está fundamentado na legislação em (Libâneo, 1994), (Osório, 1996), (Carvalho, 2000), (Oliveira, 2000), (Szymanski, 2001), (Davis, 2003), (Brant, 2005), (Dias, 2005), (Lakatos e Marconi, 2006) e (Paro, 2007).

Esta pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal na cidade de Serra-ES, por meio de entrevista e questionários respondidos pelo diretor responsável da instituição, três professores, dois alunos, uma coordenadora, uma pedagoga e dois responsáveis, onde se buscou informações sobre a participação da família na escola e o desempenho escolar dos alunos.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, porque se acredita ser a mais adequada ao tema. Segundo Lakatos e Marconi (2006), por meio da pesquisa qualitativa o pesquisador torna-se capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Dessa forma, utilizou-se como técnica para a realização da pesquisa os questionários, visando a ampliação do entendimento, foi utilizado também entrevistas, com a diretora da escola, uma pedagoga, uma coordenadora, três professores, dois alunos e dois pais. Com o objetivo de conhecer a participação da família na escola e a relação desta participação com o desempenho escolar dos alunos.

Para tal objetivo, buscou-se identificar os modos de participação da família e analisar a relação estabelecida entre a participação e a melhoria do desempenho escolar.

Os resultados da pesquisa apontam que ainda há uma lacuna entre a vida escolar do aluno e a participação da família. É necessário dizer que esta relação deve ser incentivada para que haja o bom desempenho escolar dos alunos.

2 A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FILHO

As crianças precisam frequentar a escola e ter acompanhamento de seu responsável neste espaço, pois constituem o grupo mais vulnerável da sociedade, junto com os adolescentes, no tocante ao contato com a vida social e aquisição de conhecimentos.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, p.123).

O artigo 227 determina que:

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1998, p.130).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4 diz que:

[...] É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 23).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu artigo 1º afirma que:

[...] A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 27).

A necessidade do acompanhamento da família se dá por questões culturais e de sobrevivência, concretizadas na legislação. Mas, o que seria "família"?

Quando se pensa em família automaticamente pensa-se na família considerada tradicional composta por pai, mãe e filhos. No entanto, o sentido tem se ampliado considerando as mudanças sociais e culturais da sociedade. O que se deve pensar é que qualquer tipo de família deve cuidar, proteger e ensinar as crianças, a fim de

promover a qualidade de vida.

Brant (2005) colabora com esta afirmação quando afirma que:

[...] Cada família circula no modo particular de emocionar-se, criando uma cultura familiar própria, com seus códigos, com uma sintaxe própria para comunicar-se e interpretar comunicações, com suas regras, ritos e jogos (BRANT, 2005, p. 25).

Não existe, portanto, uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os sujeitos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas. Osório (1996, p.14) diz que:

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

Desse modo a família é forte influência no processo de aprendizagem da criança seja na vida pessoal, escolar ou outros e possui papel decisivo na educação formal e informal. Portanto, é indispensável a participação da família no cotidiano da vida escolar dos filhos, pois as crianças que percebem que tem o apoio dos seus responsáveis no decorrer do ano tendem a ter mais facilidade de se expressar em sala de aula e ter mais autonomia, sentindo-se mais seguras e, em consequência, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares, assim obtendo melhor desempenho nesse sentido (BRANT, 2005, p. 4).

No mundo capitalista moderno há uma dificuldade das famílias em acompanhar a vida escolar de seus filhos. Mas mesmo em meio à correria da vida capitalista, os pais podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem auxiliando os seus filhos, estimulando as habilidades destes, como a curiosidade e a perseverança, auxiliando nas atividades de casa e trabalhos enviados pelo professor.

Assim, a família se inclui na educação escolar no dia-a-dia, pois é importante que os responsáveis olhem o caderno e agenda dos alunos diariamente, perguntem sobre o que é estudado, quais são suas dificuldades, para que o filho tenha mais confiança em si próprio criando habilidades e autonomia.

Dessa forma, a família deve sempre valorizar o conhecimento e a aprendizagem do aluno. O ser humano aprende a dar mais valor às suas conquistas quando percebe o quanto isso é importante para a família.

Por fim, e não menos importante, dar amor e atenção, uma vez que um olhar diferenciado dos pais pode descobrir coisas incríveis sobre seus filhos. Assim como eles descobriram sobre eles, estudando não só para receber notas e promoções, mas aprendendo conhecimentos como suporte para vida, porque segundo Libâneo (1994),

[...] os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática devida.

O reconhecimento e o conhecimento da escola como lugar de aprendizagens específicas e a participação da família na escola podem vir a ser uma boa estratégia ao aprendizado das crianças, levando em consideração o papel da família e que ela não pode delegar suas funções para outra instituição como a escola.

2.1 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A escola é muito mais que um espaço entre quatro paredes, é um local para se trabalhar o desenvolvimento em grupo, a socialização, aprendizagens múltiplas e aquisição de conhecimentos.

Segundo Oliveira (2000) a escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das diversas áreas humanas.

A educação formal é um dever do Estado e da família e está prevista na legislação, devendo acontecer, prioritariamente, na escola. Um espaço inventado e organizado na modernidade com fins específicos. Dessa forma, todos deveriam ou devem frequentar a escola para aprender os conhecimentos acumulados pela humanidade. Neste sentido, escola e a família são importantes no processo de educação ou de aquisição dos conhecimentos pelos alunos. A presença da família colabora no processo social e cultural no que se refere ao estudo, pois os filhos sentem-se mais seguros quando percebem que têm o apoio dos seus responsáveis.

As relações entre a escola e as famílias dos alunos são uma das questões mais recorrentes nas discussões sobre o fracasso escolar. Essas relações têm sua importância pelo fato de que para ambas o objetivo deva ser o mesmo: o sucesso na aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças e jovens. No entanto, essa

mesma importância remete às dificuldades que essas relações enfrentam. De acordo com a Lei 9394 /96, em seu artigo 12, aponta-se que:

[...] Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, assim terão a incumbência de: [...] VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996, p.12).

Entende-se que a escola deva cumprir sua demanda de interagir com as famílias e promover espaço para que a participação da comunidade seja efetiva.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) em seu artigo 53, “A criança tem direito à educação e é direito dos pais ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Sabe-se que a função da escola é servir a sociedade, por isso, ela tem o dever de prestar contas de seu trabalho e criar mecanismos que facilite a compreensão de seus atos à quem ela serve (Szymanski, 2001).

A família deve ser participativa no desenvolvimento escolar do aluno, assim percebe-se que a família e a escola têm um papel importante na socialização e na aquisição dos conhecimentos. Pais/responsáveis e escola devem buscar as soluções que favoreçam a família, os alunos e a instituição escolar, visando o bom desempenho do aluno.

Segundo Paro (2007),

[...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escola e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (PARO, 2007, p.123).

Essa é a razão de haver a parceria entre a escola e a família. Neste sentido, os pais que veem os professores como aliados e professores que veem os pais como potencializadores do rendimento escolar possuem maiores possibilidades de diálogo sobre o cotidiano dos alunos.

[...] para a escola, os pais se envolvem e participam na educação de seus filhos quando comparece às reuniões de pais e mestres, se comunicam com

a escola, acompanham os deveres de casa e estão sempre atentos quanto às notas, e tal envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado pela escola (CARVALHO, 2000).

A participação da família na escola é de suma importância, pois assim mostra o quanto está interessada com o processo de aprendizagem, do bem-estar e da formação da criança. A participação permite uma maior colaboração, melhor envolvimento e uma parceria muito construtiva para o processo educativo. O envolvimento deve ser permanente, a fim de que família e escola cheguem a um acordo sobre a melhor forma de se realizar essa tarefa, buscando o bom desempenho do aluno.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada no turno matutino, com a diretora da instituição, a pedagoga, uma coordenadora, três professoras, dois alunos e um casal de pais do 5º ano do ensino fundamental da escola municipal, na cidade de Serra/ES, que atende os alunos de toda a região dos bairros Laranjeiras, Jardim Limoeiro até as proximidades de Carapina.

A escola funciona com oito salas de aula no prédio e quatro salas de aula no local onde funciona no espaço vizinho, no centro de educação infantil, totalizando dessa forma, doze turmas, por turno.

Em conversa com a pedagoga, as perguntas do questionário e da entrevista foram encaminhadas. Pesquisou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola sobre o tema do trabalho. O referido documento, segundo a diretora esta sendo reformulado, mas prevê a participação da família, sugerindo oportunidades para esta aproximação por meio de diversos eventos: a família na escola, desfile cívico, torneio de futebol e show de talentos.

3.1 A FAMÍLIA PARTICIPA DA VIDA ESCOLAR DE SEUS ALUNOS?

Na pesquisa de campo desenvolvida neste trabalho, o professor 1 disse que sim, mas não justificou por escrito, já o professor 2 afirmou que não são participativos pois não tem o hábito de olhar agenda e nem o caderno. Já o professor 3 disse que só alguns pais participam ajudando em tarefas. E completou: "Muitos por trabalhar e pelo baixo nível de escolaridade, não conseguem auxiliar os seus filhos nas atividades escolares".

Para os professores, a família não participa da vida escolar e não é somente pela falta de tempo e sim por não terem conhecimento suficiente para auxiliarem nas atividades e nos trabalhos enviados para casa.

Todos reconhecem a importância da presença da família na vida escolar dos alunos, pois as crianças se tornam mais confiantes e autônomas quando estão cientes que tem o apoio do seu responsável.

O Aluno 1 concordou em participar desta entrevista, porém o mesmo disse que não sabe escrever direito e sentiu-se envergonhado e então foi utilizada a linguagem oral para levantamento das respostas. No entanto, o estudante relatou um pouco sobre a sua história de vida, pois seus pais são separados a sua mãe foi embora quando ele ainda era um bebê e nunca mais deu notícias, nem a ele e nem a nenhum parente, o aluno se emociona em falar sobre a falta que ela faz em sua vida, no entanto o seu pai casou-se com uma mulher a qual se tornou madrasta. Quando este aluno vai para casa, ele cuida do seu irmãozinho, pois sua madrasta e o seu pai trabalham muito e devido a isso nem sempre podem ajudar a fazer todas as tarefas de casa e não tem tempo de ir à escola e nem aos eventos.

O aluno 2 afirmou que sim, eles vão às reuniões de pais e aos eventos da escola, porém eles não têm o hábito de olhar o caderno e os materiais e diante à pergunta se a família orienta nas atividades/trabalhos da escola, o aluno disse que às vezes eles ajudam e acham até legal ver ele fazer sozinho.

Diante à análise da entrevista do aluno ficou claro que a sua família não colabora. O pai não concluiu os estudos e nem sempre sabe ajudá-lo nas atividades de casa e a sua madrasta também, tem a mesma dificuldade. No entanto, há esforço de todos quando a atividade vale nota.

Diante deste dado observa-se que a família somente tem o interesse na aprovação do aluno. Pois para os responsáveis o importante é ter nota suficiente para que o estudante não fique retido.

O aluno 2 possui uma facilidade maior até em se expressar, onde percebeu-se durante a conversa e entrevista que tem uma confiança maior ao falar e isto é reflexo da participação de sua família em seu desenvolvimento escolar.

A família 1 respondeu que participa das reuniões da escola sempre que é possível e que ela trabalha muito e por isso nem sempre é possível frequentar os eventos e as reuniões promovidas pela escola e às vezes a pedagoga liga para marcar uma

reunião para falar do comportamento de seu filho, porém a mesma só vai quando está de folga. A Família 2 disse participar sempre que possível e tem o hábito de ir à escola e ajudar em casa.

Analisa-se aqui, que as famílias por trabalharem nem sempre podem estar presentes, no entanto entendem que a sua participação é fundamental no cotidiano escolar.

Durante a entrevista, a pedagoga afirmou que esta participação se dá em partes, uma vez que as famílias participam dentro do possível, pois vão aos eventos programados pela escola. Já a coordenadora informou que em partes, pois na escola é comum os pais que são chamados por indisciplina ou por baixo rendimento. Nesses casos, a direção escolar marca as reuniões para que a família vá à escola.

A diretora disse que sim e justificou afirmando que, tem uma comunidade bem participativa, a qual a família está sempre presente em reuniões, sempre que os pais são convocados os mesmo tentam ir, mas uma vez ou outra surge algum imprevisto e eles costumam remarcar a reunião, mas uma boa parte dos pais é ativa na escola. Ainda ressaltou que há pais bem difíceis de lidar e que de alguma forma ainda não perceberam a importância que eles têm na vida dos seus filhos. Contudo, não é somente fora da escola, pois se precisa entender que dentro da escola o seu apoio é fundamental para que seja alcançado o bom desempenho dos alunos.

Além das reuniões a maioria participa dos eventos programados pela escola, não só a família, mas também a comunidade em torno da escola.

3.2 PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE ENSINO DOS ALUNOS CONTRIBUI PARA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

O professor 1 disse que quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, além de se sentirem amados e apoiados. O pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades, sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa. Isso inevitavelmente promove uma melhoria no desempenho do aluno.

O professor 2 respondeu que interfere 100%, uma vez que a rotina em casa

colabora com o acompanhamento e reforço dos conteúdos porém o professor 3 relatou que a família ainda não percebeu o seu papel de auxiliador, sendo necessário que aprendam a ajudar seus filhos para que tenham bons resultados.

Os professores 1 e 2 entenderam que os alunos necessitam do auxílio de seus responsáveis para que juntos consigam um bom desempenho escolar. E que a escola deve criar projetos e reuniões que envolvam as famílias. Considerando que a escola já tem projetos e reuniões além dos eventos propostos e divulgados não só para a família, mas também para a comunidade, a escola tem tentado essa parceria.

No entanto o professor 3 afirmou que é dever da escola buscar o desenvolvimento intelectual do indivíduo e informar sobre o rendimento dos alunos, bem como cobrar dos pais o acompanhamento e auxílio nas atividades. Sendo que a família deve buscar outras formas de participar e não somente comparecer aos eventos como a Festa Junina, por exemplo.

Para a escola, ela tem feito seu papel por meio de reuniões, festas atrativas culturais, eventos, atividades de casa e trabalhos propostos, porém a família não tem feito o seu papel de colaborar com a educação de seus filhos assim analisa-se a necessidade que a gestão escolar crie um ambiente onde os pais sintam que é acolhedor, que tenham vontade de participar e se conectar com os professores, participar mais na vida da escola, envolvendo-se cada vez mais na educação dos filhos, pois “os pais que se envolvem têm maiores probabilidades de compreender os objetivos dos professores e das escolas” (DAVIES, 2003, p. 79).

O professor 1, concorda quando afirma que quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, além de se sentirem amados e apoiados. O pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades, sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas complementares em casa. Isso inevitavelmente promove uma melhora no desempenho do aluno.

Os alunos concordam sobre a importância e acrescentam que é uma oportunidade de fazer as atividades certas e assim obter boas notas, mas seria importante se os seus pais fossem não somente nas reuniões propostas pela escola e sim em todos os eventos sempre que a escola anunciar.

Os demais participantes concordam que é visível que é um aluno(a) de bom

comportamento e bom rendimento em sala de aula, os responsáveis tem como característica o fato de confirmarem presença nas reuniões e outros momentos, pois perceberam que é importante comparecer para que possa colaborar no processo de ensino e aprendizagem.

Uma realidade constatada pela pedagoga foi segundo ela que a família participa sim, e que as melhores notas são dos alunos cuja família busca participar e interagir com a gestão escolar. Percebe-se que os pais que são frequentes na escola sabem a necessidade de auxiliar o filho nas tarefas de casa, assim esse aluno cria autoconfiança em questionar o professor e até mesmo de ler em voz alta na sala, pois ele sabe que tem o apoio e essa relação de mediar o conhecimento não deve ser somente entre professor e aluno, pois a família deve interagir com os filhos para que se tornem mais autônomos.

Nesse sentido, na maioria das vezes sempre os pais que acompanham o desenvolvimento dos seus filhos têm uma boa relação com os professores, onde eles buscam sempre que possível manter contato com o professor e além de ajudarem seus filhos nas atividades a família demonstra estar sempre atenta à agenda do aluno havendo por ali uma interação entre pais e professores.

3.3 O QUE A ESCOLA PODE OU DEVE FAZER PARA ESTABELEECER PARCERIA COM A FAMÍLIA?

Em entrevista, os informantes da escola disseram que a escola promove reuniões, palestras e convoca os pais de alunos para conversar na coordenação. Concordam que a reunião é um momento importante na escola para que os professores ou a pedagoga possam conversa sobre os alunos, mas é comum os pais que são chamados por indisciplinas ou por baixo rendimento não comparecerem à escola.

Estes pais comparecem mesmo é na última reunião do ano, pois vão questionar as notas ruins que estão registradas no boletim escolar, mas não demonstram preocupação com o que os alunos aprenderam com o de correr do ano letivo, porém nos eventos programados pela escola a família não tem o hábito de ir a todos, mas costumam ir com maior frequência quando os filhos são menores de idade.

A escola analisada no estudo tem promovido eventos que busca atrair os pais como **“Família Escola Comunidade e Sucesso”**. Este acontecimento é para incentivar e orientar as famílias a serem mais presentes e afetivas com seus filhos e estimular a

frequentar o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, ao buscar neste trabalho as respostas das famílias identificou-se que estas não têm nenhum conhecimento sobre os eventos programados pela escola. Principalmente, porque comparem pouco ao espaço escolar e também pouco interage com os filhos sobre a escola. No entanto a família 2 tenta ser participativa no possível e percebe-se que tenta ajudar no que pode e tem ciência que é importante que se interaja com a escola.

A escola tenta estabelecer meios de comunicação mais eficientes porque sabe que a participação da família melhora o desempenho escolar dos alunos. Dessa forma, a escola busca criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, na verdade é papel de todos. Desse modo, o Projeto Político Pedagógico da escola trata da importância do acolhimento da família e sobre sua importância na vida dos alunos, como por exemplo, o dia da Família. Este ano foi dia 04 de maio e a Diretora promoveu um evento bem diferenciado dos eventos anteriores, pois foi proposto um café da manhã coletivo, onde a comunidade e os pais foram convidados a participar e interagir nesse momento. Houve colaboração dos alunos para criarem os painéis com frases incentivadoras, mostrando à família o quanto ela é bem recebida por todos na escola.

3.4 O QUE A FAMÍLIA PODE OU DEVE FAZER PARA ESTABELECEER PARCERIA COM A ESCOLA?

Os professores responderam que devem frequentar as reuniões de pais ou comparecer quando são chamados na escola por mau comportamento de seus filhos. Olhar a agenda do aluno e participação em apresentações realizadas com os alunos no ambiente escolar.

Concordam que precisam estabelecer parceria com a escola. Uma relação harmoniosa para traçar rumos na mesma direção, sabendo qual é o melhor caminho a percorrer, que desafios encontrarão pela frente e em quem poderá apoiar-se. Alguns pais têm tido boas relações com a escola, mas o necessário seria se todos tivessem uma parceria e essa afetividade com a escola.

A família tem que acompanhar as ações da escola, saber o que a escola tem como proposta para seu filho e verificar se estão sendo desenvolvidas. Ainda cumprir com seu papel de responsável pelo aluno. Ajudando, verificando e auxiliando quando

necessário.

Para os alunos e as famílias pesquisadas, os responsáveis devem comparecer às reuniões e participar de todos os eventos que eles puderem comparecer.

Para o pedagogo, a família é uma instituição essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação deve se fazer presente, principalmente participando do desenvolvimento dos alunos. Estreitando laços com uma relação de afetividade.

A família deve ter conhecimento sobre o calendário escolar e se envolver mais na escola para que os resultados dos alunos se tornem melhores, não só em desenvolvimento no ensino, mas também no comportamento dos alunos.

Diante das respostas analisou-se que os pais têm ciência da sua importância no cotidiano escolar, porém têm dificuldades em participar e acompanhar seus filhos. Olhando a agenda e respondendo a bilhetes quando enviados.

Para Dias (2005),

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido” (DIAS, 2005, p. 210).

Segundo Dias (2005), a criança precisa de fato de um ambiente acolhedor e proporcional às suas necessidades. E os pais ou responsáveis por sua vez, precisam desempenhar seu papel com responsabilidade, de forma a contribuir com o desenvolvimento educacional da criança, uma vez que esta se encontra em constante processo de mudança. Nesse sentido, a família deve buscar de forma eficaz, compreender o desenvolvimento da criança e estar atenta e ajudá-la para que possa ter êxito em suas aprendizagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da família no processo escolar de ensino aprendizagem contribui para o bom desenvolvimento dos alunos. É necessária a participação da família na formação do sujeito, pois sua participação no processo de aprendizagem contribuinte para a estruturação do pensamento do educando e das relações

afetivas na vinculação com o conhecimento, assim como auxiliar a família contribui no processo facilitando o desenvolvimento no processo ensino/aprendizagem.

O presente trabalho tem por intuito conhecer a participação da família na escola e a relação desta participação com o desempenho escolar do aluno. Para tal buscou-se identificar os modos de participação da família e analisar a relação estabelecida entre a participação e melhoria do desempenho escolar.

Desta forma, identificou-se que a participação da família fica restrita principalmente às reuniões bimestrais, colaborar nas atividades com pontuação, algumas comunicações nas agendas e participação em evento organizado pela escola. Considerando que o aluno acompanhado por sua família apresenta melhor desempenho escolar

Os resultados da pesquisa apontaram que ainda há uma lacuna entre a vida escolar do aluno e a participação da família, mas que é uma relação que deve ser incentivada para que haja o bom desempenho escolar dos alunos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

———. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

———. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

———. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). **A família contemporânea em debate**. 70 ed. Lisboa [s. d].

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola. **Rev. Bras. Educ.** n. 25, Rio de Janeiro Jan./Apr. 2004.

DAVIES, D. A Colaboração escola-família-comunidade: Uma perspectiva americana, in Alves-Pinto, C. e Teixeira, M. (org.), **Pais e Escola parceria para o sucesso**. Porto: ISET, p. 71-94.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

ESPÍRITO SANTO. **Lei 3.043/75 e suas alterações**. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **O Processo de Ensino na Escola**. [s. l.] Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Maria do Céu Gomes Leal de. **Relação Família-Escola e Participação dos Pais**. Instituto superior de educação e trabalho. Porto. 2000.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino – a contribuição dos pais**. 3 reimp. São Paulo: Xamã, 2007.

SZYMANSKI, H. **A relação família-escola: Desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

ABSTRACT:

The present work aims to know the participation of the family in the school and the relation of this participation with the scholastic performance of the student. For this purpose, the identification of the ways of participation of the family will be sought and the relationship established between participation and improvement of school performance through a qualitative research in a primary school in the municipality of Serra-ES will be analyzed. It is based on legislation, (Liborio, 1994), (Osório, 1996), (Szymanski, 2001), (Brant, 2005), (Lakatos and Marconi, 2006) and (Dias 2005). The results of the research indicate that there is still a gap between the student's school life and the family's participation. It is necessary to say that this relation must be encouraged so that there is the good scholastic performance of the students.

Key-words: Participation. Family. School performance.

ANEXOS

1. A família participa da vida escolar de seus alunos?
2. A participação das famílias no processo de ensino dos alunos contribui para aprendizagem dos alunos?
3. O que a escola pode ou deve fazer para estabelecer parceria com a família?
4. O que a família pode ou deve fazer para estabelecer parceria com a escola?